



29 de Elul, 5740 - 1980

Uma das histórias que já foram publicadas sobre a infância do Tsemach Tsedek conta sobre quando ele ainda estava na escola, e estudava a Torá Escrita com o seu professor, começando com Chumash.

Ele lhe ensinou que “Yaakov viveu na terra do Egito durante dezessete anos”. Que Yaakov esteve no Egito por dezessete anos. Mas ele também explicou que “Yaakov viveu” lá. Ele não só esteve; ele ativamente “viveu” lá.

Meu sogro, o Rebe, contou: Quando o Tsemach Tsedek, ainda criança, estudava Chumash na escola,

ele foi até o Alter Rebe, que o criava na ocasião, e perguntou: “Como podia ser? Yaakov, que era “o escolhido dos patriarcas” — entre Avraham, Yitschak, e Yaakov —, enquanto o Egito era “a mais corrupta entre as nações,” “a vergonha da Terra,” uma terra onde o comportamento era imoral, totalmente indecente.

Ainda assim, nós dizemos que quando Yaakov estava na terra de Egito, não só não era uma dificuldade para ele, mas “Yaakov viveu na terra do Egito?!”

O Alter Rebe respondeu: antes de Yaakov ter chegado ao Egito, ele “enviou Yehudá à sua frente para conduzi-lo em Goshen.”

Nossos Sábios explicam que ele o enviou para lá criar um lugar, uma instituição, onde estudar a Torá.

Este lugar é chamado Goshen, da raiz “gush” — aproximar-se e chegar perto, pois através do estudo da Torá a pessoa se aproxima mais de D’us.

Quando nós tratamos o estudo desse modo, e então estudamos a Torá, nos aproximamos mais e mais de D’us, então, é possível Yaakov “viver”: Esta é a verdadeira vida, até do “escolhido dos patriarcas”.

Por que nos contaram esta história? Por que ela está impressa e apresentada de tal maneira que não só deveria ser lida de vez em quando, mas também estudada e aplicada?

Uma das lições é óbvia: primeiramente, esta história nos ensina como educar uma criança, como educar um menino judeu ou, obviamente, uma menina judia.

O primeiro passo é educá-los de tal modo, que sempre que estudarem algo da Torá estarão interessados e envolvidos, e irão querer entendê-la; procurando por respostas se existe algo na lição que eles não entendem.

O seu interesse era tão grande que ele perguntou ao seu avô. Não era um amigo, o professor, ou até mesmo o seu pai. O Tsemach Tsedek sabia muito bem como todos tratavam o Alter Rebe — com o maior respeito e estima, condizentes com a grandeza do Alter Rebe.



Não obstante, quando ele ficava perturbado por não entender uma questão no Chumash, nada podia detê-lo na sua busca por uma resposta à sua pergunta, para encontrar uma explicação das palavras do Chumash.

A história também nos ensina a atitude exigida até mesmo de alguém no nível do Alter Rebe:

O Alter Rebe era uma “alma elevada”, um líder do povo judeu. Ele tinha dezenas de discípulos que vinham ouvir dele os segredos mais profundos da Torá, e ele também explicava assuntos complexos sobre a Torá revelada, cujas explicações as pessoas vinham ouvir.

Quando uma criança de quatro ou cinco anos chega a ele com uma pergunta, poderíamos esperar que ele respondesse: Amanhã, quando você voltar à escola, seu professor certamente a responderá.

Mesmo se ele não quisesse adiar até o dia seguinte, havia muitas pessoas em volta do Alter Rebe que poderiam responder esta pergunta. Mesmo assim, o Alter Rebe deixava tudo de lado, para responder à criança com palavras compreensíveis a ela.

Ele se assegurava de explicar de uma forma de “posto diante deles — como uma mesa posta com tudo pronto” — que a criança entenderia plenamente o conceito com sua própria mente.

Está certo, era a mente do Tsemach Tsedek, mas era quando ele tinha não mais do que quatro ou cinco anos.

Nós ainda temos outra lição clara dessa história: um judeu pode perceber que sua alma é “uma parte de D’us”, e ainda está revestida por “um manto de materialismo” — olhando com óculos de sol, e escondido debaixo de dez coberturas!

Para falar com as palavras de Rashi, a alma caiu “de um lugar elevado num poço profundo”. Ele está na terra do Egito, uma terra de limitações e obstáculos.

Como é possível alguém saber como encontrar a luz dentro de tudo, para discernir o propósito de cada objeto, e saber por que ele é necessário?

Somente pelo estudo da Torá. Quando alguém estuda Torá, então, até mesmo na própria terra do Egito, “Yaakov viveu”; ele pode viver, não apenas uma vida simples, mas vida como